

A safra agrícola 93/94 deverá repetir, na pior das hipóteses, o desempenho do biênio anterior, representando aproximadamente uma produção de grãos de 69 milhões de toneladas. A soja será a cultura que terá o melhor desempenho nesta safra, totalizando 24,2 milhões de toneladas, o que representa incremento de 8% em relação ao total colhido na temporada anterior (22,4 milhões de toneladas).

O aumento na produção é consequência do crescimento da área plantada, que passou de 10,669 milhões de hectares em 92/93 para 11,353 milhões de hectares este ano, e também do rendimento médio recorde de 2.316 quilos por hectare.

Caso se confirme a expectativa de colheita e o clima se mantenha favorável, a produção brasileira de soja deste ano deverá superar a safra recorde de 88/89 (24,1 milhões de t).

Interessante observar a forte expansão da cultura no Mato Grosso, onde a produção atingirá 4,6 milhões de t, contra 3,9 milhões de t em 92/93. Em grande parte, este incremento deve-se à consolidação da mais nova fronteira agrícola do cerrado, no paralelo 13 da linha do Equador, na região do médio-norte do Mato Grosso, que está produzindo 1,1 milhão de toneladas de soja em cerca de 400 mil hectares, resultando em uma produtividade média de cerca de 3.000 quilos por hectare, bem acima da média brasileira e superior até à norte-americana (2.700 quilos por hectare).

Há previsão na região de triplicar o volume produzido de grãos, sobretudo da soja, em menos de cinco anos, face a ocupação de novas terras disponíveis, de aproximadamente 1 milhão de hectares.

Em termos gerais, as perspectivas de comercialização da soja são positivas, já que as vendas antecipadas de produto no Brasil atingem 36% da safra

93/94, superando o percentual recorde obtido na safra passada em igual período, em que foram comercializados antecipadamente 27% do total produzido.

Quanto às demais culturas, o desempenho será igual ou ligeiramente inferior ao do ano agrícola anterior. O milho sofrerá uma pequena queda de produção nesta safra, estimada entre 4% e 2% pela CONAB, em relação ao biênio agrícola passado. O arroz deverá apresentar uma ligeira melhora, estimando-se sua produção em torno de 10 milhões de toneladas.

A agropecuária atualmente produz US\$ 43 bilhões, o equivalente a 10% do PIB, e a indústria responde por 30%. Contudo, o bom desempenho do campo evitou que o país afundasse ainda mais no poço da recessão nos últimos dez anos, visto que a produção agropecuária cresceu 38%, enquanto a da indústria continua igual à de 1980.

Nos últimos dez anos a falta de subsídios e do crédito rural obrigou os agricultores a usar com mais eficiência os seus poucos recursos. Novas variedades de sementes e técnicas melhores de preparo do solo aumentaram a produtividade das lavouras, em cerca de 30%, em dez anos. Em 1983, colhiam em média 1.700 kg de milho por hectare. Na última safra, a produtividade foi 41% maior, em torno de 2.400 kg por hectare. Enquanto isso, os preços dos principais produtos agrícolas básicos caíram em média 20% nos últimos dez anos. Em 1983, um agricultor vendia uma saca de arroz de 60 quilos por 13 dólares; hoje ela é vendida por menos de 10 dólares. Ou seja, o agricultor está produzindo mais e melhor, mesmo vendendo seus produtos por um preço menor. O aumento de eficiência e da produtividade ocorreu tanto nas lavouras como na indústria ligada à agricultura. O preço dos fertilizantes, por exemplo, caiu 40% nos últimos quatro

---

anos. Antes o agricultor precisava de 32 sacos de arroz para comprar 01 (uma) tonelada de cloreto de potássio. Agora necessita de apenas 19.

Depois de sete anos sem fazer novos investimentos em sua lavoura, os agricultores voltaram a comprar máquinas, adubos e sementes para o plantio da nova safra. Até o começo de outubro de 1993, as vendas de tratores tinham aumentado 73% e as de colheitadeiras 37%. Por outro lado, a produção de sementes das principais culturas para a atual safra atingiu 1,65 milhão de t, 8,6% maior do que na anterior, crescimento este que foi prensado pela produção de sementes de milho e soja, que variou de 11,1% e 97,8%, respectivamente.

O declínio do montante de crédito rural disponível e as altas taxas de juros reais (agora positivos) le-

varam o Governo a instituir a equivalência de produtos, a partir da safra 91/92 e atualmente (safra 93/94) ampliada, permitindo que a quitação das dívidas se faça através de pagamento em produto ou em espécie.

As distorções geradas pelo crédito abundante e as inovações oriundas dos exíguos recursos demonstram que a agricultura foi capaz de, por si só, vencer este desafio. No entanto, a atividade para sua expansão necessita de novos estímulos diretos e, sem dúvida, os investimentos em infra-estrutura por parte do Estado e, também, da iniciativa privada, de modo a permitir a redução do custo e barateamento dos alimentos, redundarão em decréscimo dos gastos com armazenagem, fretes e portos, sendo esta condição "sine qua non" para o incremento da atividade agrícola e é o grande desafio atual para o Brasil.